Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Técnicas Retrospectivas I

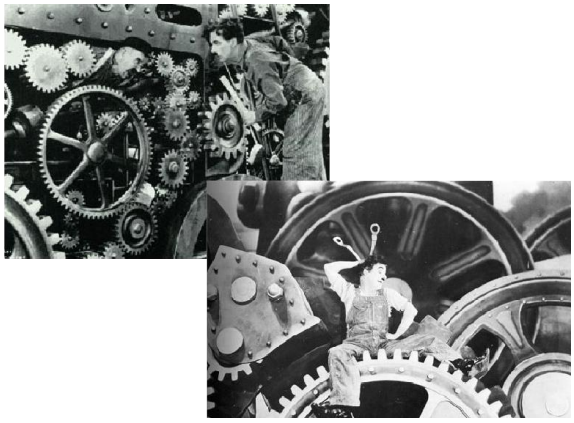
A PRESERVAÇÃO DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS – JOHN RUSKIN

Arquiteta Mst. Milena Andreola

Juiz de Fora
2012

Inglaterra

Apesar de ser o berço da Revolução Industrial, "mantém-se mais ligada a suas tradições, mais voltada para o passado: a idéia de *revival* que não se aclimata na França, inspira aí um movimento florescente" (CHOAY, p. 138)



Revolução Industrial

- conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo em nível econômico e social.
- Iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX.
- A era da agricultura foi superada, a máquina transpôs o trabalho humano, uma nova relação entre capital e trabalho se impôs, novas relações entre nações se estabeleceram.
- Massificação da produção, do trabalho, do homem, da cultura.

Uma rua de um bairro pobre de Londres (Dudley Street); gravura de Gustave Doré de 1872. (fonte: BENEVOLO, 1999)

Movimentos do período que buscam contrapor essa realidade:

- **Pitoresco** – conceito da Estética que faz referência às impressões subjetivas desencadeadas pela contemplação de uma cena paisagística em relação à pintura
- **Sublime** - Como conceito estético, o sublime designa uma qualidade de extrema amplitude ou força, que transcende o belo. O sublime é ligado ao sentimento de inacessibilidade diante do incomensurável. Como tal, o sublime provoca espanto, inspirado pelo medo ou respeito.

Movimentos do período que buscam contrapor essa realidade:

- Romantismo - movimento artístico, político e filosófico surgido no final do séc. XVIII/XIX na Europa. Visão de mundo contrária ao Racionalismo e ao Iluminismo, buscando um nacionalismo que viria a consolidar os estados nacionais na Europa.

O espírito romântico passa a designar toda uma visão de mundo centrada no indivíduo, marcado pelo lirismo, pela subjetividade, pela emoção e pelo eu.

- Arts & Crafts (artes/design)

- Como o racionalismo francês, o romantismo inglês compõe o **movimento moderno**

- O ideal do romantismo era fazer desaparecer os limites entre arquitetura e natureza. A arquitetura seria um organismo vivo e incorpora os elementos que o tempo nela introduz;

- As ruínas (que sugerem a passagem do tempo) e os jardins paisagísticos são a expressão máxima do romantismo

Claude Lorrain (1600-1682), "Paisagem com Descanso na Fuga para o Egipto", 1661

Johann Heinrich Wilhelm Tischbein, Goethe na campanha romana, 1786 [Wikimedia Commons]

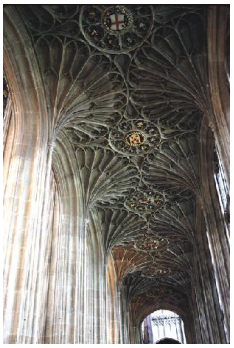
Roushan

Stowe

Catedral de Wells

Catedral de Wells

Catedral de Canterbury



Catedral de Windsor

Catedral de Salisburry

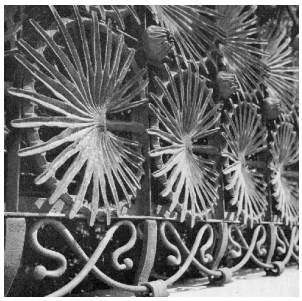
Catedral de Bath

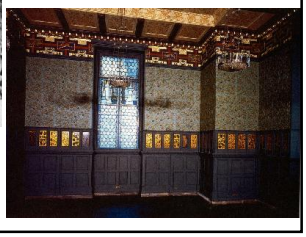
Arts & Crafts

Defendia o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa.

Papel de parede de "Alcachofra", de John Henry Dearle para William Morris & Co., 1897

Arts & Crafts





Arts & Crafts

DESTAQUES

- **Principais nomes do período**

. John Ruskin

. Willian Morris

Base para o estudo da conservação

Principal nome

⇩

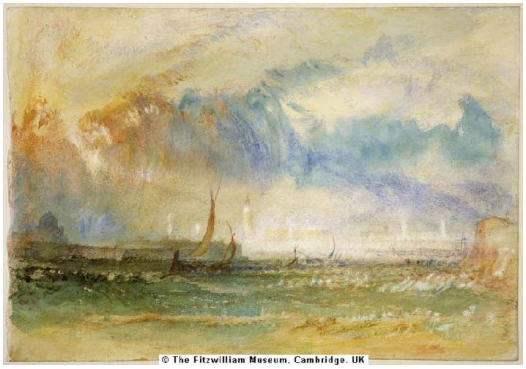
John Ruskin

- Londres 1819/1900;
- Família burguesa (comerciantes prósperos)
- Educação em casa, muito severa – noções de música, desenho e observação da natureza;
- Desenvolveu o hábito de observar minunciosamente as coisas ao seu redor;
- Anglicano, conservador, moralista

- Em criança, fazia muitas viagens pela Europa, especialmente Itália;
- Retoma tais viagens em meados do século XIX, apaixona-se por Veneza, escrevendo o livro “As Pedras de Veneza” em 1851

Loire – França

Veneza - Itália



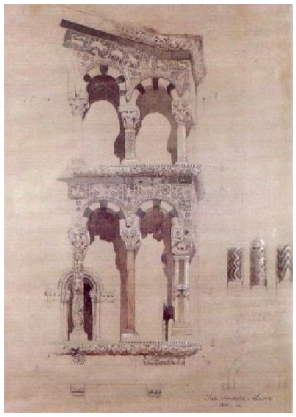
Veneza - Itália

- Excêntrico e reacionário, era contra tudo o que fosse fruto da Revolução Industrial
- O homem moderno está completamente desenraizado e desnaturado em relação à vida que leva e, tudo isso, por causa da divisão do trabalho

- Era crítico da arte e sua crítica se torna crítica da **sociedade** que a produz
- Faz uma crítica social, mas se interessa particularmente pela arquitetura
- "As Sete Lâmpadas da Arquitetura" - 1849
- A arquitetura é essencial porque faz recordar:

"Deve-se fazer história com a arquitetura de uma época e depois conservá-la."

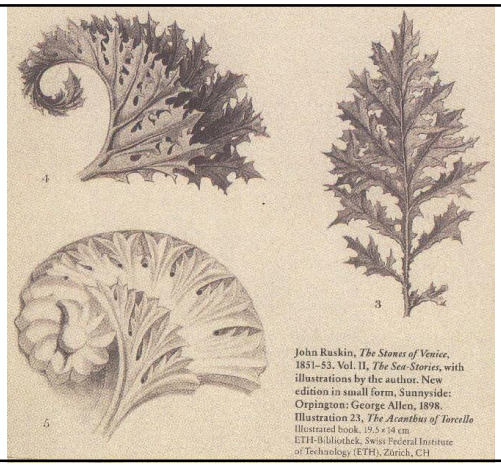
- Ruskin se interessa pelos detalhes e pelas texturas das superfícies, que eram o belo na arquitetura (elaboradas pelo homem e moldadas pelo tempo) ⟶ aí está a essência



RUSKIN, J., Oxford: Ashmoleum Museum, 1997, p. 65

Palácio Ducal – Veneza - Itália

Capitel do Palácio Ducal – Veneza - Itália



John Ruskin, *The Stones of Venice*, 1851–53. Vol. II, *The Sea-Stories*, with illustrations by the author. New edition in small form, Sunnyside: Orpington: George Allen, 1898. Illustration 23, *The Acanthus of Torcello*
Illustrated book, 19.5 x 14 cm
ETH-Bibliothek, Swiss Federal Institute of Technology (ETH), Zürich, CH

Capitel do Palácio Ducal – Veneza – Itália

John Ruskin

- A arquitetura doméstica: princípio de todas as outras. Deveria ser feita para durar por muito tempo

"As construções civis e domésticas são as mais importantes no significado histórico. A casa do homem do povo deve ser preservada pois relata a evolução nacional, devendo ter o mesmo respeito que o das grandes construções consideradas por muitos importantes."

- Prega que a habitação deveria ser vista como uma espécie de monumento (toda casa onde habita Deus é um templo)

- A arquitetura gótica, principalmente dos edifícios públicos, dá margem a uma riqueza de memórias ilimitada

"A maior glória de um edifício não depende da sua pedra ou de seu ouro, mas sim, do fato de estar relacionada com a sensação profunda de expressão. Uma expressão não se reproduz, pois as idéias são inúmeras e diferentes os homens; segundo os objetos de diferentes estudos, chegar-se-ia a inúmeras conclusões."

- Ornamento: deve ensinar e/ou contar algo

- Pátina: modificações sofridas pelos materiais com o passar do tempo. "É na pátina do tempo que se encontra a verdade". Ela documenta a passagem do tempo e aumenta seus efeitos de sublimidade, tornando-a mais pitoresca

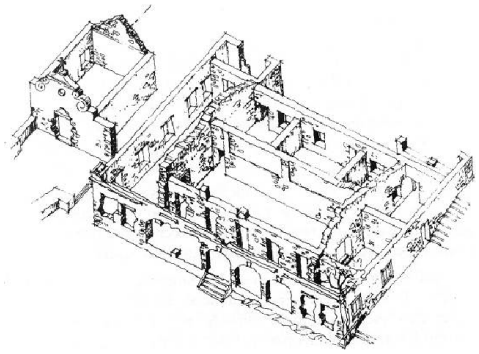
The St. Jean d'Acre Pillars, Venice
John Ruskin, 1877 Watercolor on paper

- Pitoresco: as partes se compõem para dar sentido a um todo. Esse todo é composto por objetos, efeitos, sensações, memórias, cores. (alma)

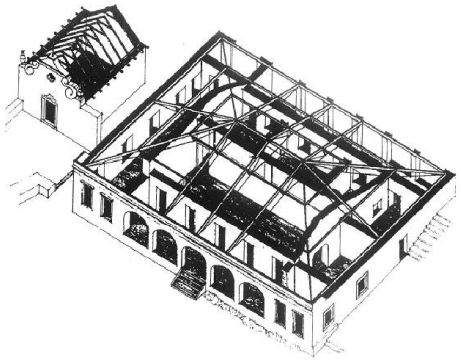
- Para ele, era impossível substituir a matéria ⟶ autenticidade (pátina como valor histórico-artístico)

- Para ele, o restauro é a pior das destruições

" (...) significa a mais total destruição que um edifício possa sofrer: uma destruição no fim da qual não resta nem ao menos um resto autêntico a ser recolhido, uma destruição acompanhada da falsa descrição da coisa que destruímos."



Fortaleza da Barra Grande na Ilha de Santo Amaro (Situação em 1990)

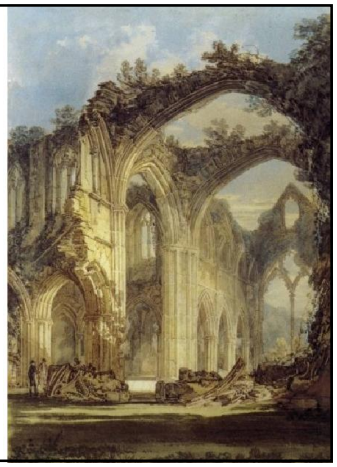


Fortaleza da Barra Grande na Ilha de Santo Amaro (Restauração)

- Conservação: *"tomai, atentamente cuidado, com os vossos monumentos, e não tereis nenhuma necessidade de restaurá-los"*

- A utilização de materiais bons, duráveis, prolonga o tempo de vida do edifício, aumentando a possibilidade de durarem mais as marcas do tempo

" Não posso calar a verdade, ainda uma vez visto que, a nossa decisão de conservar ou não os edifícios antigos não é questão de oportunidade ou de sentimento. Não temos o direito de tocá-los. Não são nossos. Eles pertencem, em parte, àqueles que os construíram, e em parte a todas as gerações de homens que deverão vir depois de nós."



Joseph Mallord William Turner, Interior da Abadia de Tintern [Wikimedia Commons]

"Podemos viver sem a arquitetura de uma época, mas não podemos recordá-la sem a sua presença. Podemos saber mais da Grécia e de sua cultura pelos seus destroços do que pela poesia e pela história.

(...)

Mais vale um material grosseiro, mas que narre uma história, do que uma obra rica e sem significado.

(...)

A restauração é a destruição do edifício, é como tentar ressuscitar os mortos. É melhor manter uma ruína do que restaurá-la."

Grande Parque de Angkor - Camboja

Grande Parque de Angkor - Camboja

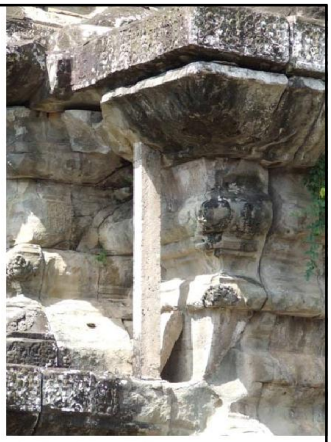


FIGURA 5 - Intervenção "conservativa".

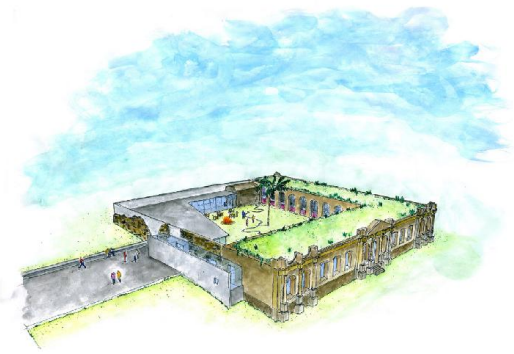
FIGURA 4 - Restauro executado pelos franceses em Prasat Kravanh (1920-1930), com amplo emprego do concreto armado.

- Por que não podemos seguir a teoria de Ruskin na íntegra?

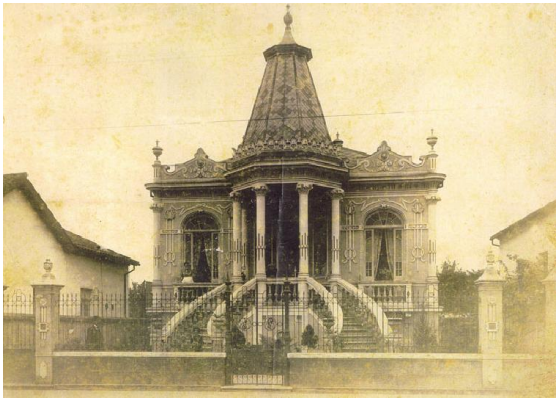
Contribuições:

- A importância atribuída à autenticidade da matéria;
- A pátina como valor histórico/ artístico irrenunciável;
- Juntamente com Morris, foi o primeiro a conceber a proteção de bens históricos em caráter internacional: “bem europeu”;
- Abertura do conceito de monumento histórico para arquitetura doméstica e conjuntos urbanos.

Ruínas de Jaguarão - RS



CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO PAMPA – Projeto Brasil Arquitetura



REFERÊNCIAS

CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al restauro – teoria, storia, monumenti**. Napoli: Liguori Editore, 1997.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: PRETEXTOS, Série b, Memórias, 1. Mestrado em arquitetura e Urbanismo. UFBA, 1996.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauro**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. 3 ed. rev. e ampl. Salvador: PRETEXTOS, Série b, Memórias, 2. Mestrado em arquitetura e Urbanismo. UFBA, 1996.